

Letramento escolar de estudantes de 1^a e 2^a séries do ensino fundamental de escola pública

Formal literacy of first and second grade students of a public elementary school

Maria Silvia Cárnio¹, Marília Barbieri Pereira², Débora Cristina Alves³, Rosângela Viana Andrade⁴

RESUMO

Objetivo: Investigar e comparar o desempenho em letramento escolar de indivíduos de 1^a e 2^a séries do Ensino Fundamental de uma escola pública antes e após Programas de Práticas Reflexivas de Linguagem (PPRL). **Métodos:** Participaram desta pesquisa 97 escolares de 1^a série e 149 de 2^a série entre os anos de 2006 e 2008. Os indivíduos realizaram triagens do letramento escolar antes e após PPRL. Estes tiveram a duração média de quatro meses; foram realizados em situação coletiva e em parceria com os professores das classes selecionadas. Foram elaborados segundo os temas norteadores: promoção de práticas de letramento; conscientização sobre o uso da voz e dos níveis de ruído nas escolas; promoção de narrativas orais e escritas, envolvendo a metalinguagem e principalmente a consciência fonológica e promoção de práticas de leitura e compreensão de leitura. Ao término de cada programa, foram realizadas triagens finais, com a finalidade de analisar e comparar o desempenho dos escolares antes e após a realização dos programas. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. **Resultados:** Houve diferenças significativas no desempenho entre as séries tanto nas triagens iniciais, quanto nas finais nas provas de ditado, leitura de palavras e frases e cloze de frases. **Conclusão:** A 2^a série apresentou resultados melhores do que a 1^a série. Os resultados foram mais significativos nas provas que demandaram conhecimento mais aprofundado da relação fonema-grafema e vice-versa, sugerindo que o letramento escolar é necessário quando o letramento social não se faz presente.

Descritores: Educação; Avaliação educacional; Leitura; Escrita manual; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Há 875 milhões de pessoas no mundo sem acesso ao letramento. Destes, 113 milhões são crianças que não frequentam a escola. No Brasil, dados do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) revelaram que 25% da população tem nível rudi-

mentar de leitura e escrita e apenas 28% dos brasileiros são considerados realmente letrados⁽¹⁾.

O letramento é um processo que se estende por toda a vida e por isso não pode ter uma definição absoluta e universal, pois varia de acordo com o contexto social, cultural e político de cada população⁽²⁻⁴⁾. Diante disso, a noção de letramento é polêmica, sendo que países desenvolvidos e em desenvolvimento têm visões diferentes sobre o assunto.

No Brasil, o uso do termo letramento surgiu da necessidade de se diferenciar do conceito de alfabetização, traduzido da língua inglesa, independente do conteúdo subjacente. Alfabetização e letramento são práticas distintas. O processo de aquisição da “tecnologia da escrita” é considerado alfabetização e o uso efetivo e competente dessa escrita, letramento. Contudo, independente da conceituação que se tenha de letramento e alfabetização, deve-se sempre considerar as experiências e o contexto sócio-cultural do indivíduo no momento de aquisição da escrita^(5,6).

Apesar de serem processos distintos, alfabetização e letramento são interdependentes, indissociáveis e simultâneos^(3,6).

O letramento escolar é um tipo de prática específica que surgiu da necessidade de se desenvolver algumas habilidades reflexivas sobre a leitura e escrita, tais como o conhecimento

Trabalho realizado no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(2) Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(3) Laboratório de Leitura e Escrita. Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(4) Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Silvia Cárnio. R. Cipotânea, 51, Cidade Universitária, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 05360-160. E-mail: mscarnio@usp.br

Recebido em: 28/9/2009; **Aceito em:** 27/7/2010

e o uso funcional da escrita e da leitura no contexto escolar^(3,6). Dessa forma, almeja-se propiciar a generalização destas práticas de leitura e escrita para o âmbito social. Avaliar o letramento escolar por meio do levantamento das competências reais de uma amostra representativa da população é uma alternativa para assegurar dados mais precisos sobre a extensão e a qualidade deste letramento.

Estudos mostram que há associação entre as habilidades iniciais de letramento e o desempenho posterior em leitura, assim como a possibilidade de diversos tipos de intervenção visando impulsionar a aquisição de tais habilidades⁽⁶⁻⁹⁾.

A realidade brasileira de letramento social e escolar é muito diferenciada, mesmo quando se trata de escolas públicas, com variações que dependem de região e população atendida.

Traçar um perfil do letramento escolar em crianças de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental de uma escola pública é importante por oferecer critérios objetivos sobre conhecimentos adquiridos no ciclo inicial de aquisição da leitura e escrita.

A identificação das habilidades de letramento escolar presentes permite a elaboração e a execução de programas de intervenção para favorecer as crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita e oportunizar a realização de encaminhamentos necessários⁽⁸⁾.

Pelo fato da literatura⁽¹⁾ apontar que no Brasil o domínio da leitura e escrita é uma questão díspar, que varia de região para região, neste estudo teve-se por objetivo principal investigar e comparar o desempenho em letramento escolar de indivíduos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental de uma escola pública antes e após um Programa de Práticas Reflexivas de Linguagem, buscando entender como esses escolares chegam à escola e se este programa interferiu de forma significativa no seu letramento.

MÉTODOS

Este estudo constituiu-se em uma pesquisa retrospectiva, transversal e mista (quantitativa e qualitativa), foi aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq) da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) sob o número 1031/2009, e foi realizado na disciplina Estágio Supervisionado em Instituição Educacional – Programa Escola do Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP.

Participaram desta pesquisa 97 escolares de 1ª série e 149 de 2ª série do Ensino Fundamental de uma escola estadual da zona oeste da cidade de São Paulo entre os anos de 2006 e 2008. Na 1ª série, 50 indivíduos eram do gênero feminino (51,5%) e 47 do masculino (48,5%), com faixa etária entre seis anos e seis meses a oito anos e dez meses; e na 2ª série 76 indivíduos do gênero feminino (51%) e 73 do masculino (49%), com faixa etária entre sete anos e um mês e 15 anos e dois meses. A diferença entre as faixas etárias dos sujeitos deveu-se ao fato de que alguns escolares foram inclusos e outros vieram encaminhados de escolas particulares e tinham histórico de repetência. Optou-se por não eliminá-los da pesquisa, seguindo o princípio de traçar um recorte fidedigno da realidade escolar.

Os indivíduos participaram de triagens: *iniciais*, realizadas nos meses de março (2ª série) e agosto (1ª série); e *finais*, nos meses de junho (2ª série) e novembro (1ª série) durante os anos de 2006, 2007 e primeiro semestre de 2008.

Embora em 06/02/2006 o presidente da República tenha sancionado a Lei nº 11.274 que regulamentou a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, nessa escola, somente no ano de 2010 tal implementação foi regularizada. Portanto, quando se menciona 1ª e 2ªs séries, faz-se referência à classificação antiga.

A cada semestre, de dez a 15 escolares de cada uma das 1ªs e 2ªs séries foram sorteados aleatoriamente⁽¹⁰⁾ para participar das triagens, visando a obtenção de uma amostra representativa da sala para a realização de um programa de práticas reflexivas de linguagem em forma de oficinas (Tabela 1).

Tabela 1. Escolares que realizaram triagem (inicial e final) ao longo de 2006, 2007 e 1º semestre de 2008

Série	Ano		
	2006	2007	2008
1ª série A	15	14	*
1ª série B	14	14	*
1ª série C	15	14	*
1ª série D	11	turma inexistente	turma inexistente
2ª série A	14	15	11
2ª série B	10	15	15
2ª série C	13	13	11
2ª série D	13	17	turma inexistente

* triagens realizadas somente no 2º semestre

Materiais e procedimentos

Os escolares sorteados foram retirados da sala de aula e levados para uma sala especificamente designada pela diretoria da escola, para realizarem as triagens iniciais aplicadas individualmente pelos fonoaudiólogos estagiários do Programa Escola.

Os procedimentos e materiais usados nas triagens finais foram os mesmos das iniciais. As triagens iniciais tiveram por objetivo traçar um perfil individual e, posteriormente, coletivo, das classes selecionadas para elaborar um programa de acordo com as necessidades de cada sala. As triagens finais objetivaram verificar o desempenho dos escolares após os Programas de Práticas Reflexivas de Linguagem e dessa forma verificar o aproveitamento individual e coletivo de cada classe trabalhada.

Foram utilizados os protocolos de triagem de letramento escolar do Programa Escola (PE) do Curso de Fonoaudiologia da instituição (registrados como material didático pela Comissão de Graduação do Departamento⁽¹¹⁾ – Anexo 1), e o material necessário para a realização das provas de letramento escolar: cartões com letras, números e palavras (Anexo 2), lápis preto número 2 e folha de sulfite para as provas de escrita.

Os indivíduos realizaram as seguintes tarefas de acordo com as orientações contidas no protocolo de avaliação do letramento escolar:

1. Emparelhamento de letras, palavras e números: o escolar foi orientado a separar nove cartões contendo letras, palavras e números em três grupos, respectivamente, e identificá-los.
2. Seriação: esta prova consistiu em seis tarefas em que o indivíduo teve que identificar o que foi solicitado, dentro de um grupo de cartões expostos.
 - 2.1. Dois números iguais foram colocados com mais quatro cartões de números diferentes e pediu-se ao indivíduo que mostrasse os dois números iguais.
 - 2.2. Foram apresentadas seis letras (duas vogais e quatro consoantes) e o escolar teve que identificar três letras diferentes.
 - 2.3. Foi apresentado um grupo de cinco palavras (tomate, bico, jornal, botinha e telefone) e o indivíduo foi solicitado a mostrar duas palavras com a letra “E”, sendo esclarecido que a letra “E” não precisava estar no início da palavra.
 - 2.4. Foram mostrados novamente os números e solicitado que o escolar apontasse dois números diferentes.
 - 2.5. Com o mesmo grupo de letras utilizado anteriormente, pediu-se que o indivíduo identificasse duas vogais e uma consoante.
 - 2.6. Foi mostrado novamente ao escolar o grupo de palavras utilizado anteriormente e pediu-se que ele apontasse quais as duas palavras que começavam com a letra “B”.
3. Nomeação de letras e palavras: foram mostrados individualmente cartões com as letras “U”, “H” e “S” e perguntou-se qual o nome das letras. Estas letras foram escolhidas por tratar-se de uma vogal; uma consoante sem som e uma consoante que poderia ser confundida com o número “5”, para testar o conhecimento real da criança sobre o alfabeto. Quando o indivíduo acertou o nome da letra, solicitou-se que falasse uma palavra que começasse com a letra que foi mostrada. Caso contrário, a palavra não foi solicitada.
4. Escrita do nome: foi solicitado ao indivíduo que escrevesse seu primeiro nome em uma folha de sulfite em branco.
5. Escrita do sobrenome e/ou palavras familiares à escolha do indivíduo: na mesma folha em que escreveu o primeiro nome, foi pedido que o escolar escrevesse seu sobrenome. Se não soubesse, poderia escrever qualquer palavra ou nome que lhe fosse familiar. Perguntava-se, então, como/onde aprendeu a escrever seu nome e sobrenome e/ou palavra familiar e anotava-se a justificativa.
6. Escrita de letras e palavras: na mesma folha utilizada na prova anterior, o indivíduo foi solicitado a escrever três letras de seu conhecimento. Em seguida, foi orientado a escrever uma palavra que iniciasse com cada letra escrita.
7. Ditado de palavras (sapato, cadeira, navio, vassoura e carro). Estas palavras foram escolhidas por serem familiares no contexto escolar.
- 8 e 9. Leitura de palavras e frases: pediu-se que o escolar lesse as palavras (tomate, bico, jornal, galinha e telefone). Essas palavras foram selecionadas por apresentarem diferentes níveis de dificuldade ortográfica. Se o indivíduo lesse corretamente a palavra, em seguida, deveria ser apresentada uma frase que incluísse a palavra anteriormente lida. Caso

contrário, a frase não era apresentada. As frases foram as seguintes: “O tomate está maduro”, “O bico do pato é largo”, “Leio jornal todos os dias”, “A galinha come milho no quintal” e “O telefone está tocando”. Essas frases foram construídas com base nas palavras-alvo com a presença de diferentes níveis de dificuldade ortográfica.

10. Cloze de frases: foram apresentadas cinco frases com uma lacuna em cada uma e um quadro de apoio, com cinco palavras de diferentes classes gramaticais (dois substantivos, um adjetivo, um verbo e uma preposição) a serem utilizadas para completar estas frases, sendo que o escolar deveria preenchê-las de modo a dar sentido às mesmas.

Após a realização das triagens iniciais, os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente e foram desenvolvidos perfis individuais e coletivos de desempenho dos sujeitos, com a finalidade de se construir Programas de Práticas Reflexivas de Linguagem (PPRL).

Os PPRL foram elaborados com base nos seguintes temas norteadores: promoção de práticas de letramentos com reflexão sobre o uso da escrita e da leitura em contextos sociais mais amplos; conscientização sobre o uso da voz e dos níveis de ruído nas escolas; promoção de narrativas orais e escritas envolvendo a metalinguagem e principalmente a consciência fonológica e promoção de práticas de leitura e compreensão de leitura.

Cada programa teve duração média de quatro meses, sendo que ao término eram realizadas as triagens finais. Após o encerramento das triagens, os perfis individuais eram discutidos com os professores e em conjunto dividiam-se os escolares em dois grupos para devolutiva à escola e aos pais.

Os pais dos escolares que estavam dentro do esperado para a série escolar eram convocados para uma reunião coletiva onde o trabalho realizado era discutido e informado aos mesmos. Caso o escolar apresentasse algum tipo de problema e/ou necessidade de encaminhamento, seus pais eram convocados e atendidos individualmente pelos estagiários de Fonoaudiologia para esclarecimentos e encaminhamentos necessários.

Para a pontuação das triagens de letramento escolar a pontuação máxima da prova foi 30 pontos; para vários sub-itens, a pontuação (0,33) resultaria em uma somatória equivalente a 0,99, que foi arredondada para um ponto (Anexo 3).

Forma de análise das triagens de letramento escolar

Todas as provas foram analisadas quantitativamente, sendo que a pontuação máxima que um escolar poderia atingir era de 30 pontos e a mínima, zero. De acordo com a pontuação, classificou-se o desempenho da criança como: muito bom, de 75 a 100%; bom, de 50 a 74%; razoável, de 25 a 49%; ruim, abaixo de 25%. Além disso, foi feita uma análise qualitativa por meio das anotações do desempenho dos indivíduos na realização das provas com o objetivo de complementar os dados coletados.

Estes foram compilados em planilhas e analisados estatisticamente, inicialmente por meio de testes paramétricos. Contudo, as condições de distribuição de normalidade (teste de Anderson-Darling, gráfico de distribuição de normalidade) e homocedasticidade (homogeneidade das variâncias, teste

de Levene), não foram encontradas neste conjunto de dados. Portanto, foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e Wilcoxon, com nível de significância de 0,05 (5%) e intervalo de confiança de 95%

RESULTADOS

Os dados foram analisados quantitativamente comparando-se os resultados prova a prova tanto na triagem inicial, quanto na final.

Os escolares, principalmente os de 2ª série, apresentaram melhor desempenho nas provas de emparelhamento de letras, palavras e números; seriação de números e letras iguais e diferentes, vogais e consoantes; palavras que contenham a letra “E” e palavras iniciadas com a letra “B”; nomeação de letras e palavras; escrita do nome, sobrenome e/ou palavras familiares; e escrita de letras e palavras.

Foram encontradas diferenças entre os resultados obtidos pelas crianças de 1ª e 2ª séries tanto na avaliação inicial (Tabela 2), quanto na final (Tabela 3) nas provas de ditado, leitura de

palavras e frases e cloze de frases. Desta forma, optou-se por fazer uma análise comparativa total entre as séries e entre os momentos inicial e final, apenas nestas provas. A Tabela 2 apresenta a comparação dos resultados das provas de ditado, leitura de palavras e frases, cloze de frases e o total obtido na prova de letramento entre a 1ª e 2ª séries no momento da triagem inicial.

A Tabela 3 apresenta a comparação dos resultados das provas de ditado, leitura de palavras e frases, cloze de frases e o total obtido na prova de letramento entre a 1ª e 2ª séries no momento da triagem final.

Na triagem final, foi observado o mesmo valor de p na comparação de todas as provas, demonstrando que ocorreram diferenças entre ambas as séries nas quatro provas avaliadas.

Na comparação estatística entre os momentos iniciais e finais das 1ªs e 2ªs séries, notou -se que houve um ganho em ambas as séries nos dois momentos. Nas 1ªs séries os valores percentuais totais foram de 56,28% (triagem inicial) para 64,64% (triagem final), resultando em um ganho de 8,36% e nas 2ªs séries os valores percentuais foram de 69,33% (triagem inicial) para 77,92% (triagem final), resultando em um ganho

Tabela 2. Comparação entre as séries escolares no momento inicial

Inicial		Média	Mediana	DP	Q1	Q3	N	IC	Valor de p
Dit	1ª série	2,54	3	2,27	0	5	97	0,45	0,009*
	2ª série	3,47	4,5	1,93	2,5	5	149	0,31	
Leit pal	1ª série	2,42	2,5	2,31	0	5	97	0,46	0,001*
	2ª série	3,54	5	1,96	2	5	149	0,31	
Leit fra	1ª série	1,91	0	2,23	0	5	97	0,44	0,001*
	2ª série	2,93	4	2,23	0	5	149	0,36	
Cloze	1ª série	1,43	0	2,08	0	3	97	0,41	0,001*
	2ª série	2,49	3	2,23	0	5	149	0,36	
Total	1ª série	16,67	15,33	9,44	7,99	27,5	97	1,88	0,001*
	2ª série	21,51	25,66	8,65	13,82	29	149	1,39	
%	1ª série	56,28	51,6	31,60	26,6	91,66	97	6,29	0,002*
	2ª série	69,33	85,53	32,26	43,3	96,67	149	5,18	

Legenda: DP = desvio-padrão; Dit = ditado; Leit pal = leitura de palavras; Leit fra = leitura de frases; Cloze = cloze de frases

Tabela 3. Comparação entre as séries escolares no momento final

Final		Média	Mediana	DP	Q1	Q3	N	IC	Valor de p
Dit	1ª série	2,88	4	2,19	0	5	97	0,44	0,001*
	2ª série	4,02	5	1,63	4	5	149	0,26	
Leit pal	1ª série	3,01	5	2,29	0	5	97	0,46	0,001*
	2ª série	4,13	5	1,67	4	5	149	0,27	
Leit fra	1ª série	2,42	2	2,41	0	5	97	0,48	0,001*
	2ª série	3,67	5	1,99	3	5	149	0,32	
Cloze	1ª série	2,08	1	2,26	0	5	97	0,45	0,001*
	2ª série	3,29	5	2,14	0	5	148	0,34	
Total	1ª série	19,22	20,33	9,67	8,66	29	97	1,92	0,001*
	2ª série	24,49	29	7,90	20,49	30	149	1,27	
%	1ª série	64,64	69,4	32,10	31	96,6	97	6,39	0,001*
	2ª série	77,92	96,67	31,64	61,36	100	149	5,08	

Legenda: DP = desvio-padrão; Dit = ditado; Leit pal = leitura de palavras; Leit fra = leitura de frases; Cloze = cloze de frases

de 8,59%. Contudo, quando os ganhos foram analisados entre os momentos em cada prova individualmente, observou-se que somente no ditado de palavras ocorreu diferença entre as séries, sendo que os alunos da 2ª série tiveram um aumento maior do que os alunos da 1ª série. Talvez o fato de a população estudada não ter sido homogênea quanto à faixa etária tenha influenciado esses resultados.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que as crianças de 1ª série apresentaram um grau de letramento escolar mais baixo que as de 2ª série, corroborando dados da literatura⁽¹²⁾.

Na triagem inicial verificou-se que as crianças da 1ª série conseguiam realizar ditado de palavras familiares, sendo que algumas delas o faziam de forma mnemônica. Há relatos na literatura sobre a diferença de desempenhos durante o processo de aprendizagem entre crianças de uma mesma série, apontando para a ocorrência de muitos níveis de desenvolvimento de aprendizagem da língua escrita no mesmo grupo⁽⁹⁾. Com isso, dentro de uma mesma série, é possível observar crianças com níveis mais elementares do que outras; além disso, existem diferentes faixas etárias dentro de uma mesma série.

Com o avanço do ano letivo, houve melhora, mas não tão significativa quanto a que ocorreu com as crianças de 2ª série. O letramento escolar parece ser um fator que estaria influenciando este resultado, uma vez que, na triagem final, as crianças de 1ª série apresentaram evolução, porém menor que na 2ª série, demonstrando que as crianças dessa série parecem dominar mais a relação entre escrita e oralidade.

Alguns autores consideram a aquisição do letramento escolar como um continuum de desenvolvimento, com suas origens no início da vida da criança, e não como um fenômeno ‘tudo ou nada’, que começa quando as crianças iniciam a vida escolar. Assim, com o aumento da escolarização há uma evolução destas habilidades, como demonstrado neste estudo^(9,13).

Com base nas análises deste estudo, supõe-se que o fato de o ditado ser realizado com algumas palavras familiares, tais como “carro, cadeira e sapato”, possa ter propiciado o aparecimento de resultados corretos, porém, comparando-se com a escrita de outras palavras, observa-se que estas palavras mais familiares foram escritas de forma mnemônica.

Tais resultados diferem do apontado na literatura⁽¹⁴⁾ no sentido de que os escolares deste estudo apresentaram mais facilidade na percepção da relação fonema-grafema do que na relação grafema-fonema. Provavelmente, isso ocorreu pelo fato já mencionado de que muitas crianças escreveram de forma mnemônica, o que não é possível no momento da leitura, já que é necessária a decodificação grafema-fonema, uma vez que as palavras da prova de leitura não são tão familiares quanto às utilizadas no ditado.

A leitura e a escrita são processos distintos, que apresentam demandas cognitivas diferentes, apesar de operarem sobre o mesmo código alfabético⁽⁹⁾.

Observou-se que ocorreram diferenças mais significativas entre as duas séries nas provas de *Leitura de palavras e frases* e de *Cloze de frases*, sendo que no *Ditado* a diferença foi menor.

Na triagem final notou-se que a diferença entre as séries se

acentuou, uma vez que foram encontradas diferenças significativas em todas as variáveis de forma homogênea.

Apesar de os resultados apontarem diferenças entre as 1ª e 2ª séries, tanto no momento inicial quanto no final, com um ganho maior para as 2ª séries, é importante que se reflita que este ganho não foi tão expressivo quanto se esperava, levando-se em conta o processo de escolaridade em andamento.

Nesse sentido, pondera-se que o PPRL desenvolvido em ambas as séries, entre as duas triagens, pode ter contribuído para a evolução de todas as crianças, principalmente nas provas de *Leitura de palavras e frases* e *Cloze de frases*, uma vez que este programa tem como foco a estimulação destas habilidades.

Por outro lado, deve-se considerar que a escola e as famílias exercem um papel relevante no aproveitamento escolar dessas crianças. Pesquisas internacionais⁽¹⁵⁻¹⁷⁾ demonstram que a participação familiar faz parte da rotina das crianças no preparo do letramento por meio de atividades com livros de histórias variadas. Contrariamente, no Brasil alguns estudos^(12,18) comprovam que as crianças chegam às escolas públicas com um baixo grau de letramento e, conseqüentemente, iniciam o processo de alfabetização despreparadas para lidar com os símbolos impressos.

Normalmente o letramento escolar é reduzido às habilidades de leitura e escrita medidas por testes, que nem sempre são condizentes com as habilidades requeridas fora das paredes da escola^(3,8). O fato de algumas habilidades, tais como a escrita do nome, a escrita de letras e de palavras (conhecidas pelas crianças), a diferenciação entre letras, números e palavras terem sido mais fáceis para os estudantes, reforça esta noção.

Desta maneira, as habilidades avaliadas que exigiam um conhecimento mais consistente da relação entre oralidade e escrita foram as que produziram diferenciação entre as séries. Nesse sentido, sugere-se aos profissionais que atuam no âmbito escolar que desenvolvam estratégias diferenciadas na prática da leitura e da escrita que possibilitem aos escolares o aprimoramento do conhecimento metalingüístico.

CONCLUSÃO

Conclui-se que em todas as variáveis foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as séries escolares analisadas. Em todas as variáveis a 2ª série produziu resultados maiores do que a 1ª série, apesar de representarem um ganho pequeno. Talvez essa diferença não tenha sido mais significativa pelo fato de nossa amostra não ser pareada quanto à faixa etária.

Os resultados foram mais significativos nas provas que demandam conhecimento mais aprofundado da relação fonema-grafema e vice-versa, sugerindo que, independentemente do grau de letramento escolar, o ensino formal sistematizado é fundamental para a aquisição da leitura e escrita.

Sugere-se que novos programas sejam desenvolvidos mantendo-se um grupo controle, com a finalidade de se observar com mais fidedignidade o efeito do processo de escolaridade e dos programas. Além disso, seria interessante a inserção de um ditado de pseudo-palavras para a comparação com o ditado de palavras tendo-se uma precisão maior do nível de escrita das crianças.

ABSTRACT

Purpose: To investigate and compare the school literacy performance of 1st and 2nd grades elementary school individuals of a public school, before and after Reflexive Practices in Language Programs (RPLP). **Methods:** Ninety-seven students of the 1st grade and 149 of the 2nd grade, between the years 2006 and 2008, took part in this study. The subjects were submitted to school literacy screenings before and after the RPLP. The programs had an average duration of four months, and were carried out in a collective situation in classrooms, and in partnership with the teachers of the selected classes. They were prepared according to the guiding themes: promotion of literacy practices; awareness about use of voice and noise levels at school; promotion of oral and written narratives, involving meta-language and, mainly, phonological awareness and the promotion of reading practices and reading comprehension. At the end of each program, final screenings were carried out in order to analyze and compare students' performance before and after their implementation. Data were qualitatively and quantitatively analyzed. **Results:** Significant performance differences were found between 1st and 2nd grades, in both initial and final screenings, in the subtests *dictation*, *words and sentences reading* and *sentence cloze* were found. **Conclusion:** Second grade had better results than first grade. The results were more significant in subtests that required deeper understanding of the phoneme-grapheme association and vice-versa, suggesting that school literacy is necessary when social literacy is not present.

Keywords: Education; Educational measurement; Reading; Handwriting; Learning

REFERÊNCIAS

1. INAF: Indicador de Alfabetismo Funcional – Brasil 2007. [citado 2008 Dez 18]. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/portal/images/stories/pdfs/inafresultados2007.pdf>.
2. Westby C. 21st century literacy for a diverse world. *Folia Phoniatr Logop.* 2004;56(4):254-71.
3. Soares M. Letramento e escolarização. In: Ribeiro VM, organizadora. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global; 2003.
4. Kalman J. Beyond definition: central concepts for understanding literacy. *Int Rev Educ.* 2008;54(5-6):523-38.
5. Jones S, Enriquez G. Engaging the intellectual and the moral in critical literacy education: the four-year journeys of two teachers from teacher education to classroom practice. *Read Res Q.* 2009;44(2):145-68.
6. Kleiman AB. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman AB, organizadora. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras; 1995.
7. Crijnen AAM, Feehan M, Kellam SG. The course and malleability of reading achievement in elementary school: the application of growth curve modeling in the evaluation of a mastery learning intervention. *Learn Individ Differ.* 1998;10(2):137-57.
8. Wilson SB, Lonigan CJ. An evaluation of two emergent literacy screening tools for preschool children. *Ann Dyslexia.* 2009;59(2):115-31.
9. Sousa EO, Maluf MR. Habilidades de leitura e de escrita no início da escolarização. *Psicol Educ.* 2004;(19):55-72.
10. Pereira JSC, Bussab WO. *Tábuas de estatística*. São Paulo: Harper & Row; 1985.
11. Cárnio MS, Pereira MB, Andrade RV. Protocolo de Triagem de Letramento Escolar. 2006. [Elaborado por Braga SM para o Programa Escola do Curso de Fonoaudiologia FMUSP em 1984 e adaptado pelas autoras em 2006.]
12. Cárnio MS, Santos D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono.* 2005;17(2):195-200.
13. Lonigan CJ, Burgess SR, Anthony JL. Development of emergent literacy and early reading skills in preschool children: evidence from a latent-variable longitudinal study. *Dev Psychol.* 2000;36(5):596-613.
14. Paolucci JF, Ávila CRB. Competência ortográfica e metafonológica: influências e correlações na leitura e escrita de escolares da 4^a série. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14(1):48-55.
15. Dunsmuir S, Blatchford P. Predictors of writing competence in 4- to 7-year-old children. *Br J Educ Psychol.* 2004;74(Pt 3):461-83.
16. Korat O, Klein P, Segal-Drori O. Maternal mediation in book reading, home literacy environment, and children's emergent literacy: a comparison between two social groups. *Read Writing.* 2007;20(4):361-98.
17. Hood M, Conlon E, Andrews G. Preschool home literacy practices and children's literacy development: a longitudinal analysis. *J Educ Psychol.* 2008;100(2):252-71.
18. Ireland TD. Literacy in Brazil: From rights to reality. *Int Rev Educ.* 2008;54(5-6):713-32.

Anexo 1. Protocolo de Triagem de Letramento Escolar

Nome: Série:
 Idade: Data de nascimento:/...../.....
 Data:/...../.....

Triagem de Letramento Escolar

Pontuação Total:

<p>1. Emparelhamento: Pontuação:</p> <p>Letra x letra (.....)</p> <p>Palavra x palavra (.....)</p> <p>Número x número (.....)</p> <p>2. Seriação: Pontuação:</p> <p>2.1. Dois números iguais: (.....)</p> <p>2.2. Três letras diferentes: (.....)</p> <p>2.3. Duas palavras com a letra E: (.....)</p> <p>2.4. Dois números diferentes: (.....)</p> <p>2.5. Três letras: * duas vogais: (.....)</p> <p style="padding-left: 20px;">* uma consoante:</p> <p>2.6. Duas palavras que comecem com a letra B:.. (.....)</p> <p>3. Nomeação de letras e palavras: Pontuação:</p> <p>Letras Palavras (oral)</p> <p>U (.....) palavra (.....)</p> <p>H (.....) palavra (.....)</p> <p>S (.....) palavra (.....)</p> <p>4. Escrita do nome (.....)</p> <p>5. Escrita do sobrenome e/ou palavras familiares (.....)</p> <p>Justificativa (como aprendeu?) (.....)</p> <p>..... (.....)</p> <p>6. Escrita de letras e de palavras : Pontuação:</p> <p>Letras Palavras</p> <p>..... (.....) (.....)</p> <p>..... (.....) (.....)</p> <p>..... (.....) (.....)</p>	<p>7. Ditado: Pontuação:</p> <p>sapato (.....)</p> <p>cadeira (.....)</p> <p>navio (.....)</p> <p>vassoura (.....)</p> <p>carro (.....)</p> <p>8. Leitura de palavras Pontuação:</p> <p>Tomate (.....)</p> <p>Bico (.....)</p> <p>Jornal (.....)</p> <p>Galinha (.....)</p> <p>Telefone (.....)</p> <p>9. Leitura de frases Pontuação:</p> <p>O tomate está maduro. (.....)</p> <p>O bico do pato é largo. (.....)</p> <p>Leio o jornal todos os dias. (.....)</p> <p>A galinha come milho no quintal. (.....)</p> <p>O telefone está tocando. (.....)</p> <p>10. Cloze de frases Pontuação:</p> <p>a) Eu gosto de comer <u>chocolate</u>. (.....)</p> <p>b) A <u>calça</u> do menino é azul. (.....)</p> <p>c) Eles moram em uma casa <u>grande</u>. (.....)</p> <p>d) O cachorro <u>latiu</u>. (.....)</p> <p>e) A menina caiu <u>da</u> cama. (.....)</p> <p>Obs:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
---	--

Anexo 2. Material de triagem de letramento escolar

Emparelhamento		
A	O	T
CADEIRA	TELEFONE	
BICO		
1	8	5
Serição		
3	3	7
9	8	5
A	U	T
T	Q	V
J		
TOMATE	BOTINHA	
BICO	JORNAL	
TELEFONE		
Nomeação de letras		
U	H	S
Leitura de palavras e frases		
TOMATE	O tomate está maduro.	
BICO	O bico do pato é largo.	
JORNAL	Leio jornal todos os dias.	
GALINHA	A galinha come milho no quintal.	
TELEFONE	O telefone está tocando.	

Anexo 3. Critérios de pontuação das triagens de letramento escolar

- Emparelhamento de letras, palavras e números: (pontuação máxima = 1.0 ponto) se o escolar separasse e identificasse corretamente cada grupo recebia a pontuação total para essa prova (0,33 por grupo). Se separasse somente o grupo das palavras, mas não o de letras e números, supunha-se que a separação teria sido somente visual (formato dos cartões), portanto não pontuava.
- Serição: (pontuação máxima = 3.0 pontos)
 - Dois números iguais: somente pontuava se acertasse tudo (0.5)
 - Três letras diferentes: somente pontuava se acertasse tudo (0.5)
 - Dois números diferentes: pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Três letras : pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Três números diferentes: somente pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Dois números diferentes: pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Três letras : pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Dois números diferentes: pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Três letras : pontuava se acertasse tudo (0,5)
 - Três números diferentes: somente pontuava se acertasse tudo (0,5)
- Nomeação de letras e palavras: para cada letra nomeada corretamente pontuava : (0,33) e para cada palavra falada que se iniciasse pela letra solicitada pontuava (0,33) totalizando 2,0 pontos.
- Escrita do nome: se escrevesse o nome corretamente pontuava 1.0.
- Escrita do sobrenome e/ou palavras familiares: se escrevesse corretamente recebia 1,0 ponto.
Nos itens 4 e 5 , se o escolar apresentasse trocas ortográficas (ex: Conceisão para Conceição) ou variação dialetal (ex: Ocantara para Alcantara) recebia pontuação completa (1,0)
Se o escolar omitisse mais da metade do nome ou sobrenome, não pontuava. Se omitisse uma ou algumas letras (menos da metade) receberia 0,5 ponto. A justificativa de como aprendeu foi analisada como um dado qualitativo.
- Escrita de letras e palavras: Cada letra escrita corretamente recebeu 0,33 pontos e cada palavra correta, 0,33 pontos, totalizando 2 pontos.
O mesmo critério utilizado na escrita do nome e sobrenome e/ ou palavras familiares foi adotado nessa prova, observando se a criança tinha escrita alfabética.
- Ditado de palavras: cada palavra escrita corretamente recebeu 1.0 ponto, totalizando 5,0 pontos. O mesmo critério utilizado na escrita do nome foi adotado nessa prova, observando se o escolar tinha escrita alfabética.
- e 9. Leitura de palavras e frases: para cada palavra e frase lida corretamente o escolar recebeu 1.0 ponto, totalizando 10 pontos (5,0 para palavras e 5,0 para frases). Para a análise qualitativa, observou-se a decodificação, velocidade e fluência da leitura, bem como a compreensão. Se o escolar fizesse a leitura silabada sem compreender o significado recebia 0,5 ponto para cada palavra ou frase lida dessa forma.
- Cloze de frases: cada frase que o estudante completasse semanticamente de forma adequada recebia 1,0 ponto, totalizando 5,0. Se o escolar completasse as frases com conteúdo adequado, mas com erros ortográficos pontuava da mesma forma.